

Sabugal, surpreenda os sentidos com a avó Deolinda

Era uma vez uma linda avó, que vivia à beira do rio Côa e passava os dias sozinha. Até que certo dia, cansada da sua vida solitária, decidiu ir até à floresta.

(...)

- Sou um lince, chamo-me Tristão. Preciso urgentemente da tua ajuda! A nossa floresta está a arder e toda a minha família e amigos estão em perigo.

- Tem calma, eu sou a avó Deolinda e vou ajudar-te. Primeiro vou tratar de ti. Então, a avó pegou com muito cuidado no Tristão e levou-o para a margem do rio. Lá ela pôs as suas carinhosas mãos em forma de concha e levou a água à sua boca e o lince bebeu com muita vontade, porque tinha muita sede. O calor era muito e apetecia mesmo.

A avó Deolinda tinha no bolso umas compressas que embebeu em água e colocou nas patas do Tristão para lhe aliviar a dor.

(...)

Chamou o bufo real que já a ajudara. Instantes depois, surge no céu cinzento uma ave muito aflita.

(...)

Só há uma maneira de salvar a floresta: temos de usar a água do rio Côa. Pediremos ajuda aos castores e construiremos um grande dique...

Puseram mãos à obra, construindo um dique, com ajuda de todos.

(...)

Olhando para a paisagem triste e escura, decidiram agir. Para isso, reuniram-se num piquenique junto ao rio Côa.

Aqui, nasceu a ideia do “Renascer uma floresta florida”!

Assim, o bufo real disponibilizou-se para divulgar a seguinte mensagem:

“Queremos de novo a natureza cheia de cor”.

Foi então que apareceu D^a. Isabel e seu marido, D. Dinis, os quais plantaram muitas árvores, onde se abrigaram muitos animais no cantinho de “Malcata” e onde não faltaram amigos como o javali, o gato bravo, o coelho e a abelha.

Nessa floresta florida, no cantinho de “Malcata”, as abelhas pousavam nas lindas flores de rosmaninho, retirando-lhes o pólen, para mais tarde produzirem o tão saboroso mel!

Quanto aos outros animais, viviam e brincavam em harmonia, esquecendo guerras antigas, fazendo daquela floresta, à beira do Côa, um lugar mágico, onde vivia a fada

mais bela da floresta, a fada Ariela! Ela vivia no tronco de um castanheiro centenário que, todos os anos, se enchia de deliciosas castanhas.

Durante a noite, Ariela lançava gotinhas de orvalho para manter sempre verdejante e fresca a floresta, e límpida e transparente a água do rio Côa.

Certo dia, Ariela acordou com o barulho das vozes de um grupo de pessoas que faziam um piquenique e, muito curiosa, escondida por detrás de uma carqueja, foi ver o que se passava. Era um grupo de meninos que estava a lanchar depois de terem andado a explorar a natureza.

(...)

A fada convidou os meninos:

- Querem vir comigo dar um passeio pelas margens do rio Côa?

Os meninos não conseguiram resistir ao convite e acompanharam a Ariela num belo passeio pelo rio. Estavam tão felizes que pediram à fada um submarino para fazerem uma inesquecível viagem nas suas profundezas.

Iniciaram a vertiginosa viagem, tocaram os limos e cruzaram com trutas cinzentas que os olhavam curiosas...

Regressaram à superfície ansiosos por novas aventuras. A avó Deolinda esperava-os na margem direita do rio. Um menino, mais observador, deu um grito inesperado:

- Olhem para aquele castelo com grossas muralhas e uma torre pentagonal!

- É o castelo das “Cinco Quinas”, onde aconteceu o “Milagre das Rosas” – informou a avó.

A encosta era íngreme. Num estalar de dedos, a fada levou-os à torre de menagem no teletransporte. (...) No interior do castelo descobriram um cofre com um mapa.

O mapa apontava a direção das localidades dos cinco castelos do concelho. Estas importantes fortalezas são os castelos do Sabugal, Alfaiates, Vila do Touro, Vilar Maior e Sortelha.

De repente, a avó lembrou-se da bonita lenda que está associada às duas pedras que parecem beijar-se e se podem observar na muralha, junto ao belo castelo de Sortelha.

(...)

Ao chegarem a Sortelha...

- Oh!!! Que giro! – Exclamaram todos.

Naquele dia, havia uma grande festa, com gente de muitos lados.

- Olhem, vamos ver aquela luta medieval? – Disse a fada Ariela.

E lá foram todos para o meio da feira.

Sortelha parecia uma exposição de profissões. Uma delas, muito importante, era a profissão de alfaiate.

- Ah! E se fossemos até Alfaiates? – Perguntou a avó.

- Já vou pôr o teletransporte a trabalhar...

Quando abriram os olhos apareceu outra fada, a Yara.

(...)

A fada Yara disse que sim e levou-os a conhecer o castelo de Alfaiates.

Viram o Rei e a Rainha lá longe e descobriram que também ali havia uma festa e música da Banda Filarmónica da Bendada.

Havia lá comida e as pessoas dançavam, cantavam e tocavam instrumentos musicais.

De repente, viram o arco-íris!

Foi a fada Arco-íris que o fez aparecer para ficarem todos contentes.

A fada perguntou:

- Querem vir comigo ver o Rei e a Rainha?

- Sim, queremos! Sabes, fada Arco-íris, nós nunca vimos um Rei e uma Rainha de perto e de verdade! Podemos cumprimentá-los? E dançar com eles? E tocar instrumentos com eles? - Perguntavam todos com tanta euforia e alegria.

- Sim, podem, respondeu a fada Arco-íris e lá foram. Os meninos, as fadas e a avó foram muito bem-recebidos pelo Rei e pela Rainha. O Rei sugeriu irem todos à festa da Sra. da Granja, no Soito, onde dançaram e se divertiram muito. A avó lembrou-se de os convidar para assistirem à Capeia, evento que é único em todo o nosso Portugal. No dia a seguir à festa, foram todos à Capeia!

(...)

No largo da igreja, havia uma praça feita com reboques de tratores e cancelas, e muita gente a assistir. O touro saiu a correr atrás dos homens; um caiu e o chapéu dele voou para longe. Os homens pegaram no forcão e tourearam o boi.

(...)

Na madrugada seguinte, todos com as mochilas às costas, subiram a Serra das Mesas até à Nascente do Rio Côa. Aí, admiraram as belas paisagens, as plantas e os animais, vacas, cabras selvagens, javalis... Fizeram um belo piquenique e respiraram o ar puro.

(...)

FIM